

Podcast

Exame ocupacional

As relações entre trabalho e saúde/doença são a principal tarefa do Médico do Trabalho sendo o exame ocupacional o instrumento utilizado para abordar estas relações juntamente com o estudo do local de trabalho e análises epidemiológicas.

A semiologia é o ramo da medicina que trata da identificação das diversas manifestações das doenças e pode ser classificada em dois componentes:

- a semiotécnica é a técnica de busca de sinais.
- a propedêutica que é busca reunir e interpretar os sinais e sintomas para chegarmos a um diagnóstico.

A propedêutica de um exame ocupacional tem a seguinte estrutura: anamnese clínica e ocupacional, exame físico e considerações diagnósticas. O exame ocupacional, muitas vezes pode ser visto apenas como a emissão de um atestado, mas devemos entender e realizar o mesmo de uma forma extremamente séria e comprometida, haja vista suas possíveis repercussões em diversas esferas judiciais e éticas.

Uma característica importante do atendimento do médico do trabalho é a de que as consultas ocupacionais muitas vezes não são motivadas por uma busca ativa do trabalhador. É uma consulta prevista em lei onde uma anamnese e exame físico minuciosos, podem abrir espaço para o relato de possíveis doenças, podendo, em outras situações ser procurada pelo trabalhador com queixas que o preocupam.

Finalmente, é importante lembrar que o exame ocupacional não visa apenas avaliar a saúde do trabalhador, devendo verificar a efetividade da proteção do mesmo aos riscos existentes nos postos de trabalho, além do impacto que exposições ocupacionais podem levar aos trabalhadores, bem como de sua saúde do ponto de vista global, sendo diferente do exame clínico que se dispões a avaliar, diagnosticar e tratar uma doença.

O exame clínico constitui-se assim no principal instrumento da prática da medicina do trabalho. Através de um exame bem realizado, obtemos dados que podem ser transformados em informações que geram o conhecimento da população de trabalhadores para a atuação do médico do trabalho.

Sumarizando, podemos dizer que o exame ocupacional tem por objetivos precípuos:

- a) Alocar o trabalhador em postos de trabalhos adequados a suas condições físicas e psíquicas;
- b) Avaliar o estado de saúde do trabalhador;
- c) Solucionar problemas médicos detectados no trabalhador;

- d) Avaliar se a exposição a fatores de risco ocupacionais está impactando na saúde do trabalhador;
- e) Realizar realocações do trabalhador;
- f) Realizar levantamentos epidemiológicos;
- g) Promoção da saúde do trabalhador;
- h) Avaliar aptidão ao trabalho;
- i) Cumprir com requisitos legais que tornam o exame obrigatório.

Para cumprir os objetivos da medicina do trabalho na realização do exame ocupacional, precisamos saber sobre os riscos aos quais está exposto o trabalhador na sua jornada de trabalho. Esse conhecimento permitirá ao médico identificar realmente as condições de trabalho e conhecer os supervisores que lideram estas atividades. A anamnese ocupacional cuidadosa é a forma mais efetiva de diagnosticar estas doenças, sendo importante questionar em relação a todas as ocupações e duração de cada uma delas. Não se trata apenas de uma lista dos trabalhos, deve incluir a duração e as atividades detalhadas, o uso de equipamentos de proteção individual além das práticas de higiene e segurança do trabalho. É importante incluir a denominação da ocupação em cada um dos trabalhos.

A medicina entendida como ciência requer que se utilize apurada técnica para atingir sua finalidade. Na realização da anamnese, a técnica está representada pela ordem e pela profundidade das perguntas. A atitude cuidadosa do médico ao realizar o exame físico, amplia sua percepção. Devido a desdobramentos legais e éticos, recomenda-se a realização de um exame físico abrangente que possibilite a identificação de alterações decorrentes da exposição ocupacional que podem passar despercebidos num exame focalizado.

Lembrando finalmente, que os princípios do exame físico são a inspeção, a palpação, a percussão e a ausculta.